



12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



DESAFIOS PARA AS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA NA PÓS-GRADUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: UM OLHAR DOS PROFESSORES/PESQUISADORES DESSAS SUBÁREAS

Marluce Raquel Decian Corrêa, Universidade Federal de Pelotas (UFPel),

marlucedecian@gmail.com

Luiz Carlos Rigo, Universidade Federal de Pelotas (UFPel),

rigooperini@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o olhar dos professores/pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica sobre o modus operandi de avaliação que tem vigorado na área 21 e analisar as condições de possibilidades de expansão dessas subáreas. O corpus empírico da pesquisa constituiu-se de cinco entrevistas semiestruturadas e de uma análise documental. A pesquisa concluiu que predomina uma insatisfação entre os professores/pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica com o modus operandi vigente na área 21.

PALAVRAS-CHAVE: pós-graduação; epistemologia; avaliação.

INTRODUÇÃO

A Pós-Graduação brasileira tem como um de seus marcos divisor a avaliação implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no biênio 1996/1997. A sistemática, introduzida nesse biênio (1996/1997) e consolidada nos anos seguintes, trouxe mudanças estruturais na concepção e no direcionamento das políticas para a Pós-Graduação no país, principalmente no que tange aos critérios de avaliação adotados (BRASIL, s. d.)¹.

¹Os Programas de Pós-Graduação brasileiros mais antigos datam da década de 1970. No caso da Educação Física, a primeira instituição a oferecer um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* foi a Universidade de São Paulo (USP), com o curso de mestrado em 1977 e doutorado em 1989.



No início da década de 1990, tornou-se consensual no meio acadêmico que o modelo de avaliação vigente havia se esgotado e que eram necessárias reformulações. Desse modo, as discussões que tiveram em vista o IV PNPG (1990-2004) deram origem a um novo modelo de avaliação da CAPES implantado em 1998, referente ao biênio 1996-1997 (KAWASAKI, 2017).

De acordo com Chauí (2015), esse novo modelo de Pós-Graduação, pautado por ranques das publicações de artigos científicos (KUENZER e MORAES, 2005), reforça a submissão da universidade brasileira à ideologia neoliberal. Uma vez que, ranquear, classificar e avaliar instituições de ensino, Programas de Pós-Graduação, publicações e pessoas representa um reforço da lógica de subordinação da produção acadêmica aos interesses do capital, (CHAUÍ, 2015). Todavia, esse condicionamento da produção do conhecimento às lógicas e às demandas do sistema vigente, longe de ser uma peculiaridade das universidades brasileiras, trata-se de um *ethos* propulsor e constituinte da ciência moderna, como bem alertaram os autores Bourdieu, (1983; 2004) e Foucault (2006).

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo: descrever o estado das subáreas sociocultural e pedagógica na Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Educação Física brasileira; analisar o olhar dos pesquisadores dessas subáreas sobre o *modus operandi* de avaliação que tem vigorado na área 21; e problematizar as condições de possibilidades das subáreas pedagógicas e sociocultural.

METODOLOGIA

O estudo teve caráter exploratório e seguiu os princípios epistemológicos da pesquisa qualitativa. Seu suporte empírico deu-se através de entrevistas semiestruturadas, segundo indicadores metodológicos apontados por Triviños (2007). O *corpus* empírico da pesquisa constituiu-se de 5 entrevistas realizadas com professores/pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica e da análise documental (May, 2004; Minayo, 1998) em fontes primárias que tratam do tema. Os pesquisadores entrevistados pertencem a Programas de Pós-



Graduação em Educação Física de diferentes regiões do país e que na última avaliação da CAPES receberam conceitos diferentes.

No intuito de preservar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, foram utilizadas letras aleatórias do alfabeto para os docentes entrevistados, conforme no exemplo (Prof. A, Prof. J, Prof. L, Prof. M, Prof. Y)⁴. Das 5 entrevistas, 4 foram realizadas via *Skype* e uma presencial e ocorreram entre os meses de fevereiro a abril de 2018.

As entrevistas seguiram um roteiro estruturado, e em se tratando dos aspectos éticos, o projeto de pesquisa que deu origem a este artigo foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (protocolo nº 70460417.9.0000.5313 e parecer nº 2.187.705). Além disso, todos os participantes do estudo preencheram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do biênio 1996/1997, os pesquisadores que atuam na Pós-Graduação viram-se obrigados a direcionar e enquadrar suas práticas de pesquisa e a publicação dos produtos dessas práticas ao modelo produtivista que vigora na Pós-Graduação *Stricto Sensu* brasileira.

A partir dos relatos, é possível atentar que as preocupações e o entendimento dos professores/pesquisadores para com as subáreas sociocultural e pedagógica perpassam diferentes contextos, seja relacionado ao número reduzido de professores/pesquisadores credenciados vinculados nessas subáreas, bem como ao modo de pensar e fazer ciência própria dessas subáreas.

²Em relação aos entrevistados, procurou-se selecionar professores/pesquisadores que orientam nas subáreas sociocultural e pedagógica; programas de conceitos diversificados; diferentes faixas etárias; diferentes tempos de atuação na Pós-Graduação em Educação Física. Desse modo, 3 entrevistados foram do sexo masculino e 2 do sexo feminino, com idades entre 36 e 65 anos. Com tempo de atuação no magistério superior variando de 12 a 35 anos e o tempo em que estão inseridos em Programas de Pós-Graduação em Educação Física variando de 5 a 21 anos.



Outra questão que foi levantada pelos entrevistados, refere-se aos efeitos que vêm sendo produzidos pela instauração de uma cultura de competição entre pesquisadores, entre grupos de pesquisas e também entre os programas. Ou seja, a lógica produtivista tornou-se constituidora do trabalho docente e passou a fazer parte das práticas cotidianas de pesquisa e de produção do conhecimento (MAUÈS E MOTA, 2011). Trata-se de um *modus operandi* que busca condicionar toda a produção do conhecimento (LAZZAROTTI FILHO et al., 2014).

Alguns dos entrevistados, em vários momentos, colocaram a necessidade dessa mudança de paradigma para a Pós-Graduação, destacando que se faz necessário “[...] a construção de uma nova racionalidade”. Pois, se continuarmos a “reprodução dos mesmos caminhos, o sistema não vai mudar [...]” (Prof. L). Nesse sentido, destacou-se também que é fundamental identificar [...] quais são os obstáculos para esse novo, para não ficar uma coisa meio conformista (Prof. Y).

A análise do *corpus* empírico da pesquisa aponta para a existência de algumas diferenças, entre os pesquisadores situados nas subáreas sociocultural e pedagógica, perante o sistema de avaliação que rege a área 21 e as consequência desse sistema para essas subáreas e também sobre as estratégias de resistência mais pertinentes a adotar. Todavia, apesar dessas diferenças, é possível identificar que existe uma preocupação comum com o futuro dessas duas subáreas no âmbito na área 21. Nesse sentido, talvez tenha chegado o momento de acender um estado de alerta, ao menos para aqueles que corroboram com Moraes (2002, p.209), quando adverte que o atual sistema de avaliação da Pós-Graduação “até admite a diversidade, mas em sua monopólica apreensão, homogeneíza o desigual”.

CONCLUSÕES

A pesquisa concluiu que predomina uma insatisfação entre os professores/pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica com o *modus operandi* vigente na área 21, que vem sendo utilizado para classificar os programas e para qualificar ou desqualificar (credenciar e descredenciar) os professores/pesquisadores para atuarem na Pós-



12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



Graduação *Stricto Sensu*. Em parte, isso está relacionado com o sistema avaliativo que têm sido utilizado pela área 21, pautado predominantemente em princípios epistemológicos do campo das ciências biológicas e da saúde. Essa situação tem induzido pesquisadores a migrarem para programas fora da área 21, comprometendo a consolidação das subáreas pertencente ao campo das ciências sociais e humanas.

Conclui-se que um dos caminhos possíveis para reverter esta situação seria o de a Educação Física construir a sua autonomia enquanto área do conhecimento no âmbito da Pós-Graduação brasileira. Isso daria maiores possibilidades dela lidar melhor com as controvérsias internas da área, no âmbito da Pós-Graduação.

CHALLENGES FOR THE SOCIOCULTURAL AND PEDAGOGIC SUBASTERS IN THE POST-GRADUATION OF BRAZILIAN PHYSICAL EDUCATION: A VIEW OF RESEARCHERS OF THESE SUB-AREAS

ABSTRACT

This research had the objective of analyzing the teachers' / researchers' perspective of the socio-cultural and pedagogical subareas on the modus operandi of evaluation that has been valid in area 21 and to analyze the conditions of possibilities of expansion of these subareas. The empirical corpus of the research consisted of five semi-structured interviews and a documentary analysis. The research concluded that there is a predominance of dissatisfaction among teachers / researchers in the sociocultural and pedagogical subareas with the current modus operandi in area 21.

KEYWORDS: *postgraduate studies; epistemology; evaluation;*

DESAFÍOS PARA LAS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL Y PEDAGÓGICA EN LA POST-GRADUACIÓN DE LA EDUCACIÓN FÍSICA BRASILEÑA: UNA MIRADA DE LOS INVESTIGADORES DE ESAS SUBÁREAS



RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar la mirada de los profesores / investigadores de las subáreas sociocultural y pedagógica sobre el modus operandi de evaluación que tiene vigente en el área 21 y analizar las condiciones de posibilidades de expansión de esas subáreas. El corpus empírico de la investigación se constituyó de cinco entrevistas semiestructuradas y de un análisis documental. La investigación concluyó que predomina una insatisfacción entre los profesores / investigadores de las subáreas sociocultural y pedagógica con el modus operandi vigente en el área 21.

PALABRAS CLAVES: posgraduación; epistemología; evaluación;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **O campo científico**. In: ORTIZ, Renato, editors. Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática; 1983. p. 122-56.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora da Unesp; 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO**. Brasília, [s.d]. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/evolucao-da-avaliacao-enviado-ed-26fev.pdf> . Acesso em: 20 mar. 2018.

CHAUÍ, M. **Contra a Universidade Operacional**. Rio de Janeiro: Museu da vida/Fiocruz, 2015 (Comunicação oral). Disponível em: <https://youtu.be/TNQg95QIvsQ> Acesso em: 05 março 2018.

12 e 13 de Novembro de 2018

8º Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

5º Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



FOUCAULT, M. **Estratégia saber e poder**. Coleção: Ditos e Escritos v. VI. Organização e seleção de textos: Manoel Barros da Motta. Tradução Vera Lúcia Avelar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 223-40.

KAWASAKI, B. C. Critérios da Avaliação Capes para Programas de Pós-Graduação. **Revista Adusp**. Associação dos docentes da USP. Seção Sindical do Andes – SN – Maio de 2017 – N° 60, p. 102-17.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. Temas e Tramas na Pós-Graduação em Educação. **Rev. Educação e Sociedade**, N. 93, Vol. 26, Dez., Campinas, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000400015>

LAZZAROTTI FILHO, A. *et al.* Tendências no campo da educação física brasileira. Análise dos documentos produzidos pela área 21 da Capes. **Rev Bras Ciênc Esporte**. (no prelo) 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.02.005>

MAUÉS, O. C.; MOTA, W. P. JR. A Nova Regulação Educacional e o Trabalho Docente na Pós-Graduação Brasileira. **Rev. Linhas Críticas**, v. 17, n. 33, p. 385-402, maio/ago., Brasília, 2001.

MAY, T. Teoria social e pesquisa social. *In:* Tim MAY. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 5.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MORAES, M. C. M. Avaliação na pós-graduação brasileira: novos paradigmas, antigas controvérsias. *In:* BIANCHETTI, L., MACHADO, A. M. N. M., (orgs.). **A bússola do**



12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez;
Florianópolis: Editora da UFSC, p. 187-214, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em
educação.** São Paulo. Editora Atlas, 2007.